

# MONITORAMENTO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA NA BAHIA

*Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira<sup>1</sup>*

*Edval Carlos dos Santos Filho<sup>2</sup>*

*Luciana Araujo Rios<sup>3</sup>*

*Sandra Santos Vieira<sup>4</sup>*

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de criação de mecanismos para realização do monitoramento do Programa de Resistência às Drogas e à Violência, no que se refere ao acompanhamento da conduta dos alunos egressos do programa, em relação ao cometimento de crimes, através da utilização da Tecnologia da Informação, efetuando o cruzamento entre os dados dos alunos e os registros da Secretaria de Segurança Pública. Os resultados apresentados pelo monitoramento serão utilizados como indicadores da efetividade do Programa, uma vez que irão demonstrar, de forma objetiva e real, dados e informações que justifiquem os investimentos destinados à aplicação do Programa, ao tempo em que poderão atestar sua relevância para sociedade.

**Palavras-chave:** *Proerd – Monitoramento – Indicadores – Tecnologia da Informação.*

## ABSTRACT

This article aims to present a proposal for the creation of mechanisms to carry out the monitoring of the Resistance to Drugs and Violence Program, with regard to monitoring the conduct of students graduating from the program, in relation to the commission of crimes, through the use of Information Technology, making the crossing between the students' data and the records of the Secretary of Public Security. The results presented by the monitoring will be used as indicators of the Program's effectiveness, since they will demonstrate, in an objective and real way, data and information that justify the investments destined to the application of the Program, at the same time that they will be able to attest to its relevance to society.

**Keywords:** *Proerd - Monitoring – Indicators - Information Technology.*

---

<sup>1</sup> Mestre em Gestão Escolar e Tecnologia Aplicada à Educação pela UNEB.

<sup>2</sup> Coronel PMBA. Mestre em Administração Avançada pela UNEB.

<sup>3</sup> Capitã PMBA. Especialista em Prevenção da Violência e Promoção da Segurança e Cidadania pela UFBA.

<sup>4</sup> Capitã PMBA. Especialista em Segurança Pública PMBA.

## INTRODUÇÃO

As drogas são consideradas uma das maiores mazelas presentes na sociedade, capazes de produzir prejuízos irreparáveis em todos os envolvidos neste ciclo destrutivo. As crianças e os adolescentes, pelo fato de ainda estarem em formação, são caracterizados como grupos vulneráveis, de fácil influência e convencimento por parte de traficantes e usuários. É nesse contexto que as ações de prevenção têm um papel de imprescindível relevância nesse combate, pois através do diálogo e da orientação, é possível preparar essas crianças e adolescentes para que possam se manter longe das drogas e da violência.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), de abrangência internacional, possui caráter socioeducacional preventivo, e é desenvolvido pela Polícia Militar, que juntamente com a Escola e a Família, promove resultados positivos diante desse desafio.

Observa-se que, desde a chegada do Proerd na Bahia, o seu principal indicador, seguindo a vertente nacional, tem sido o quantitativo de alunos atendidos em cada currículo, acompanhado do quantitativo de escolas, organizados nas regiões do Interior e da Capital e Região Metropolitana de Salvador (RMS), não havendo um acompanhamento posterior à aplicação do Proerd, um monitoramento para verificar a eficácia do Programa.

O crescimento do Programa e dos investimentos realizados, levou a uma proporcional cobrança de respostas sobre a efetividade do Proerd frente à criminalidade baiana e passou-se a suscitar a necessidade de uma verificação de indicadores diretamente vinculados às ações de segurança pública.

A partir da necessidade de produzir indicadores do Programa na Bahia, diretamente relacionados às ações de Segurança Pública, o presente trabalho científico foi idealizado no sentido de viabilizar uma ferramenta tecnológica que possibilitasse de forma mais eficiente, o monitoramento dos resultados obtidos com a aplicação do Proerd, a partir da verificação da participação dos alunos em ocorrências policiais, através do cruzamento entre os dados dos alunos egressos do Programa e os registros da Secretaria da Segurança Pública.

## OBJETIVO

O desenvolvimento do trabalho teve por objetivo propor a criação de mecanismos, por meio da Tecnologia da Informação, para monitorar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência na Bahia e possibilitar a verificação de sua efetividade em relação à participação dos alunos egressos em ocorrências policiais. O monitoramento resultante deste projeto de intervenção permitirá a avaliação objetiva do desempenho do Proerd na Bahia e fortalecerá o reconhecimento de sua importância para a segurança pública.

Busca ainda, efetuar um levantamento de informações junto à Coordenação do Proerd Bahia, com a finalidade de constituir uma amostra capaz de permitir a verificação de formas de acompanhamento que pudessem possibilitar o monitoramento dos alunos egressos em relação ao seu envolvimento em ocorrências. O processo de desenvolvimento da pesquisa, permitirá também, a identificação da existência de possíveis práticas de monitoramento dos alunos egressos do PROERD, por parte de outras Corporações no Brasil.

## METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no formato estudo de caso, tendo como objeto de estudo o PROERD da Bahia, utilizando o método dedutivo pela coleta de dados, pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, aplicação de questionário virtual direcionado às Coordenações Estaduais do país, e realização de entrevistas, com Promotor de Justiça da Infância e da Juventude de Vitória da Conquista e com Policial Militar, aluno egresso do Proerd. Utilizou-se ainda da pesquisa-ação, associada à resolução de um problema coletivo e com participação e cooperação das pesquisadoras, que atuavam junto ao Programa em suas unidades e acresceram seus conhecimentos à fundamentação do trabalho.

Para a construção da ferramenta e testagem das suas possibilidades, foi constituída uma amostra delimitada. O universo da pesquisa para o teste foi formado por 310.089 (trezentos e dez mil e oitenta e nove) alunos formados pelo

PROERD na Bahia nos primeiros anos que se tem o registro de dados (2008 e 2009) e nos dois últimos anos de aplicação (2018 e 2019), com uma diferença de dez anos entre os grupos pesquisados.

Para Cerqueira, Rosário e Moraes (2018, p.49), é possível o pesquisador determinar a amostra representativa de uma pesquisa no enfoque quantitativo através de uma fórmula, “e isso será suficiente para que ele possa coletar os dados de que necessita para analisá-los e discuti-los e emitir a sua opinião conclusiva sobre o seu objeto”.

A fórmula considera o tamanho da amostra sem ajuste um valor imutável (400),  $n$  = tamanho da amostra e  $N$  = tamanho da população, resultando desta forma, a determinação da amostra que dará validade científica à pesquisa, com confiança de 95%.

$$n = 400 / (1 + 400 / N)$$

Totalizando 7.771 (sete mil setecentos e setenta e um) pesquisados no teste para construção da ferramenta, foi constituída uma amostra formada por 6.957 (seis mil novecentos e cinquenta e sete) alunos com CPF, atendidos nos dois últimos anos de realização do PROERD na Bahia (2018 e 2019), sendo 2.771 (dois mil setecentos e setenta e um) em 2018 e 4.186 (quatro mil cento e oitenta e seis) em 2019; e 814 (oitocentos e quatorze) alunos que apresentaram no cadastro a data de nascimento e foram atendidos nos dois primeiros anos que se tem registro de aplicação no estado (2008 e 2009), sendo 402 (quatrocentos e dois) em 2008 e 412 (quatrocentos e doze) em 2009. Como os períodos são anteriores à construção do SiGProerd, na fase de testes iniciais a amostra foi pesquisada diretamente em uma cópia do banco de dados do Sistema de Informação e Gestão Integrada Policial (SIGIP).

**Quadro 1.** Composição da amostra para a pesquisa.

ANO	POPULAÇÃO	AMOSTRA REPRESENTATIVA	AMOSTRA UTILIZADA
2008	57.729	397	402
2009	39.119	396	412
2018	98.920	398	2.771
2019	114.321	399	4.186
<b>TOTAL</b>	<b>310.089</b>	<b>1.590</b>	<b>7.771</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2021.

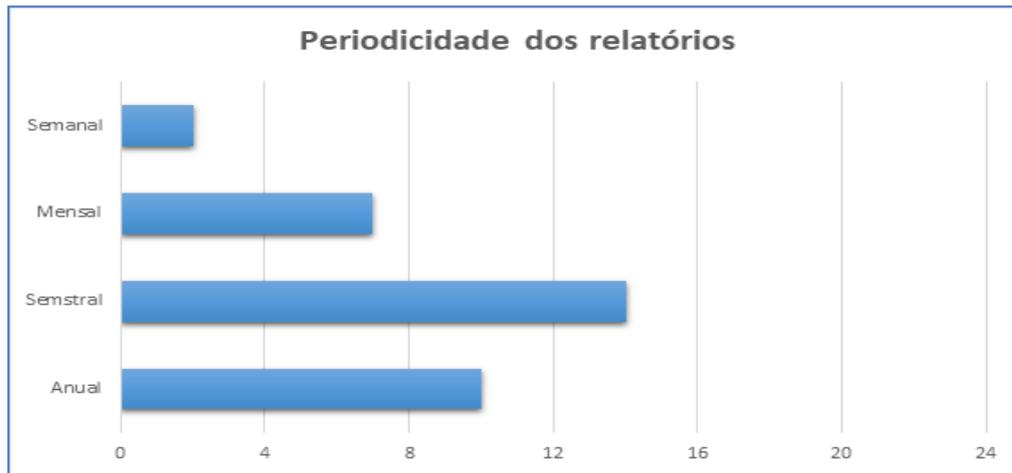
A amostra pesquisada pela data de nascimento apresenta a possibilidade de pesquisa dos egressos desde o início dos registros da aplicação do Programa na Bahia, no entanto, 88,9%, maior parte da amostra, baseia-se na existência de CPF, documento de identificação mais utilizado pelos cidadãos, em decorrência de ser um dado que permite pesquisa com mínima margem de erro.

Com o objetivo de conhecer o cenário nacional do Programa em relação aos indicadores utilizados e sua gestão, foi confeccionado um questionário virtual e encaminhado a todas as coordenações estaduais do PROERD no Brasil. Nas respostas foi possível verificar que não há, de fato, uma padronização nacional nos dados solicitados às escolas atendidas, ou um planejamento para pesquisas mais aprofundadas sobre os resultados do PROERD.

Neste sentido, no estado da Bahia, no ano de 2021 foi elaborado o Sistema de Gestão do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (SiGProerd), que substituirá os projetos e relatórios confeccionados em meio físico e facilitará a gestão do Programa.

Apesar da periodicidade na confecção de relatórios do Proerd no cenário nacional, constatou-se na pesquisa que 58,3% das coordenações estaduais do Programa no Brasil não possui um sistema para gestão informatizada das informações.

**Gráfico 1.** Periodicidade na confecção de relatório do Proerd pelas coordenações estaduais no Brasil.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

**Gráfico 2.** Coordenações estaduais que possuem sistema para gestão informatizada do Proerd



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de apresentação de dados estatísticos, e conforme constatado no questionário da pesquisa, apenas as coordenações estaduais do Mato Grosso e Amazonas computam dados voltadas à identificação de alunos Proerd que posteriormente se envolveram como autores em

ocorrências policiais, mas ainda não utilizam essa informação como um de seus indicadores.

Em um segundo questionário, voltado ao aprofundamento da pesquisa, a coordenação do Mato Grosso explicou que os dados tabulados são resultados de pesquisa dos últimos 20 (vinte) anos de formação do Programa no estado, existentes no banco de dados da coordenação estadual. O Ten Cel PM Darwin Salgado Germano, Coordenador estadual do Proerd, apresentou o relatório “Estatísticas de aproveitamento e atuação do PROERD no estado de Mato Grosso”, no qual compilou as ocorrências policiais de 24 (vinte e quatro) naturezas, no período de 2017 a 2019, apresentando o aproveitamento percentual do período por comando regional. No mesmo relatório apresentou como resultado das ações do Proerd, a redução das ocorrências nos locais em que ocorre a aplicação do Programa e em seu entorno.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o passar dos anos, as comunidades e as escolas nelas inseridas têm aberto as portas para a Polícia Militar e para aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, reconhecendo seus resultados positivos no comportamento dos alunos participantes. Embora o ensino não seja a atividade fim da Polícia Militar, a potencialidade dos resultados benéficos das ações preventivas junto às crianças e adolescentes tem levado cada vez mais à amplificação desta ação pela instituição. Urpia e Oliveira (2018) citam Balestreri (1998) evidenciando que “os paradigmas contemporâneos na área da educação nos obrigam a repensar o agente educacional de forma mais includente. (...) é preciso incluir com primazia no rol pedagógico também outras profissões irrecusavelmente formadoras de opinião (...) policiais, por exemplo.”

A ação policial frente às drogas a muito deixou de ser apenas repressiva para a inclusão do viés preventivo, o que caracteriza como mais um dos resultados da disseminação da doutrina de policiamento comunitário na Bahia, uma vez que, o Proerd evidencia-se como uma importante ferramenta de policiamento comunitário,

afinal, tendo cunho educacional, aproxima a polícia da comunidade, proporciona segurança nos espaços educacionais em que atua e em seu entorno, seu currículo se estende aos familiares e torna os alunos PROERD seus multiplicadores.

A Portaria Nº 103 - CG / 2021, publicada no Boletim Geral Ostensivo Nº 150, datado de 06 de agosto de 2021, regulamenta “o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD - na Polícia Militar da Bahia, como uma estratégia de Segurança Pública voltada à prevenção do uso de drogas, da criminalidade e da violência.” Desta forma o PROERD é oficialmente, uma ação de Segurança Pública da Polícia Militar da Bahia, voltada à prevenção da violência, do uso indevido de drogas e da criminalidade.

Nos últimos anos o Programa passou por uma atualização e os currículos atuais, denominados PROERD “Caindo na REAL”, foram baseados em evidências científicas e com um enfoque maior na formação cidadã, preparando as crianças e adolescentes para conduzirem suas vidas de maneira segura e responsável.

É importante salientar, que o principal objetivo do Programa é levar os alunos à reflexão, desenvolvendo estratégias e habilidades para tomada de decisões seguras, responsáveis e optando por escolhas saudáveis. Essas atividades são desenvolvidas pelos policiais instrutores em sala de aula, e o principal indicador do Programa, em todo o país, é o número de alunos PROERD atendidos nos respectivos currículos. Ao término do currículo, para o aluno ser considerado concluinte, é preciso demonstrar que compreendeu e assimilou o que foi discutido. Há, no entanto, uma cobrança institucional para que a Coordenação Estadual do PROERD Bahia apresente uma forma de quantificar o impacto positivo do Programa em indicadores diretamente vinculados à segurança pública. No entanto, ele não pode ser a única forma de análise e não deve ser utilizado isoladamente para medir a efetividade do Proerd, pois existe uma série de fatores, entre os quais, os sociais, familiares, pessoais e econômicos, que impactam nos resultados das ações preventivas.

Analisada a primeira hipótese deste trabalho científico, verificou-se ser possível, através dos dados já existentes na Coordenação Estadual e consulta no banco

de dados dos Sistemas da Secretaria da Segurança Pública, efetuar o monitoramento dos resultados obtidos com a aplicação do PROERD, a partir da verificação da participação dos alunos egressos, em ocorrências policiais.

Tal experimento foi realizado uma única vez pelas Coordenações Estaduais do PROERD no Brasil, e seu resultado foi apresentado em 2013. No ano de 2012 a coordenação estadual do Mato Grosso pesquisou dez mil alunos atendidos pelo Programa de 2002 a 2004. A verificação foi realizada por um policial que se empenhou na atividade por dois meses.

No processo de elaboração do presente estudo, também foi possível identificar outros trabalhos desenvolvidos com o objetivo de avaliar a eficácia do Proerd, mas com foco qualitativo, dentre os quais podemos destacar Projetos de Intervenção disponíveis na Biblioteca da Academia de Polícia Militar (APM), de autoria de oficiais integrantes das Polícias Militares do Distrito Federal, e dos estados de Roraima e da Bahia.

Analisada a segunda hipótese, foi observado que a partir da verificação da participação dos alunos egressos, em ocorrências relacionadas ao tráfico ou uso de drogas e à violência, é possível avaliar a efetividade do PROERD. Se mostrou necessária para tanto, uma ferramenta que realize o acompanhamento e monitoramento dos alunos do PROERD de forma automatizada, informando se eles se mantiveram longe das drogas e da violência, dados atualmente inexistentes. observa-se que não há no Brasil, ferramenta com o mesmo formato e metodologia da proposição desta pesquisa, e que, pelas respostas obtidas no questionário respondido pelas Coordenações Estaduais do Brasil, esta intervenção suprirá os impeditivos que foram apontados, servindo de modelo para o PROERD de todo país.

Silva (2008) estabelece, o conceito de indicadores, apresentando seu interesse básico de quantificar a realidade a ser avaliada, e evidencia que na atividade policial militar, os indicadores admitidos também serão considerados em parte, indicadores sociais.

Através do cruzamento de informações entre sistemas, será possível com esta ferramenta tecnológica, o acompanhamento e monitoramento dos alunos

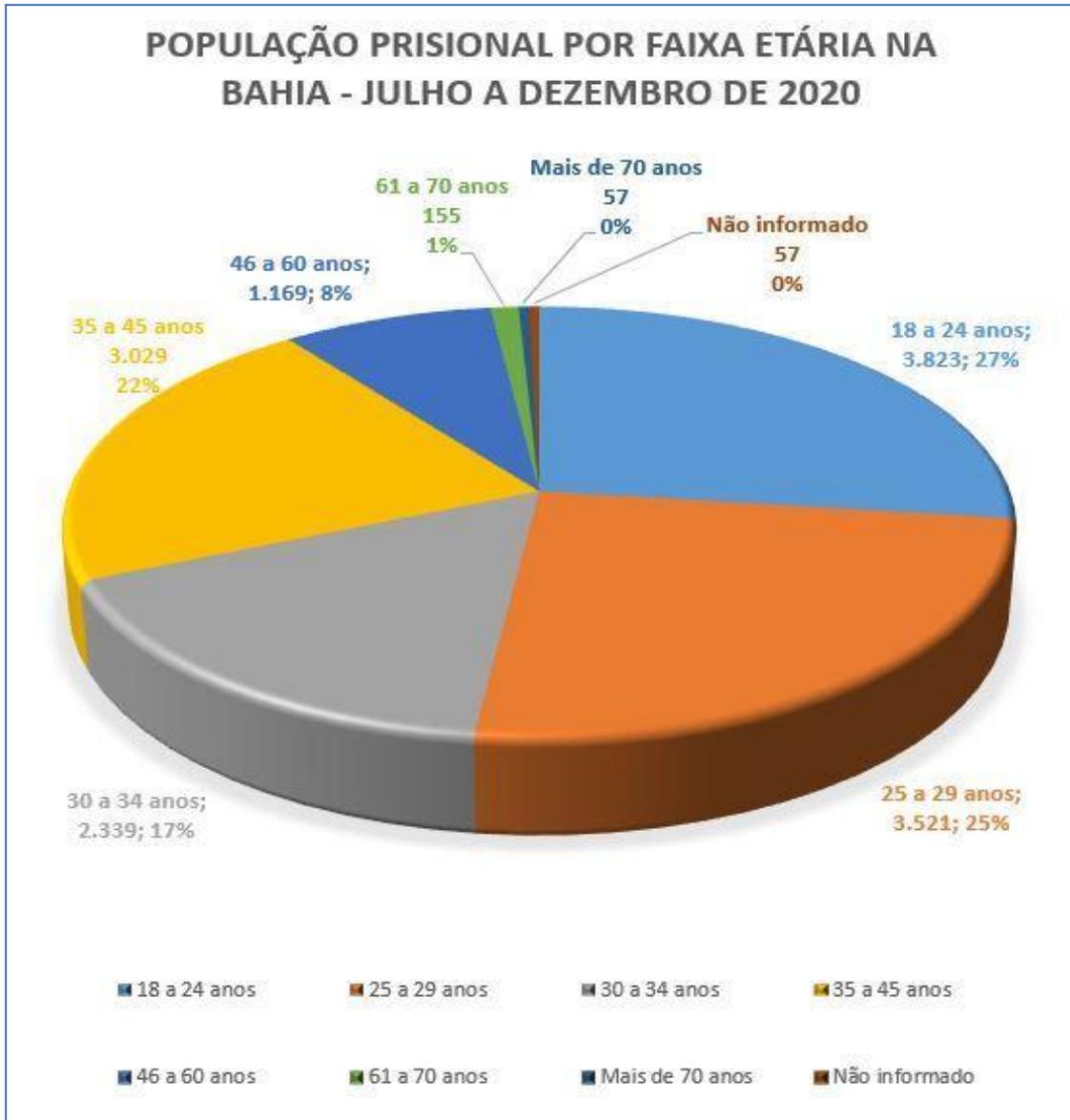
egressos do PROERD e seu envolvimento em ocorrências policiais, para assim constituir um indicador que avalie estatisticamente a eficácia do Programa e o retorno do investimento realizado pelo estado. O intento é que esta verificação ocorra através do sistema de registro de ocorrências policiais, e o utilizado atualmente na Bahia é o SIGIP, o qual, segundo o Manual do Usuário, se estruturou com o propósito de “criar um moderno sistema policial, que incorpore as últimas inovações tecnológicas de *software* a *hardware*, para melhorar o atendimento ao cidadão”. (BAHIA. SIGIP, 2008, p. 4).

Salienta-se no entanto, que o estado passa por um processo de mudança para o Sinesp PPE - Procedimentos Policiais Eletrônicos, disponibilizado pela Senasp/MJSP às Unidades da Federação, que permite o registro de ocorrências, despacho homologatório e a lavratura de procedimentos de polícia, além de fornecer recursos que permitem a gestão cartorária e compartilhamento/uso de dados e informações registrados pelos entes federados participantes. Desta forma, tão logo seja concluída a mudança, a ferramenta objeto deste Projeto de Intervenção deverá ser adaptada ao novo banco de dados.

A pesquisa será realizada através do nome dos egressos do PROERD, acompanhado de outro dado pessoal disponível, sendo eles CPF ou data de nascimento, ocorrendo desde a conclusão das atividades do aluno no Programa até que complete 35 (trinta e cinco) anos de idade, quando deixará de participar da rotina de avaliação.

De acordo com os dados do segundo semestre de 2020 apresentados pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), através do SISDEPEN, 69% da população carcerária baiana pertence à faixa etária entre 18 e 34 anos, desta forma, o lapso temporal da pesquisa abrange o maior percentual de indivíduos condenados no sistema prisional baiano.

**Gráfico 3.** População prisional por faixa etária na Bahia - Período de Julho a Dezembro de 2020.



Fonte: SISDEPEN, 2020.

Considerando que o SIGIP abarca todas as legislações vigentes, e uma pesquisa periódica completa demandaria uma carga de recursos tecnológicos que atualmente estariam além dos disponíveis na Secretaria da Segurança Pública, inviabilizando o procedimento; e buscando um direcionamento na pesquisa aos registros policiais relacionadas às ações que não se esperam de um aluno egresso do PROERD, foi realizado um recorte para análise das ocorrências relacionadas direta ou indiretamente aos ensinamentos do Programa.

**Quadro 2.** Legislações analisadas na pesquisa.

ID	Legislação	Recorte
1	Lei 2.848/40 - Código Penal	
2	Lei 3.688/41 - Contravenções Penais	Arts. 18, 19, 21, 24, 25, 26, 28 e 62
3	Lei 7.437/85 - Lei do Preconceito	
4	Lei 8.069/90 - ECA	
5	Lei 9.455/97 - Crimes de Tortura	
6	Lei 9.503/97 - Código de Trânsito	Arts. 302 a 308. (Crimes em espécie)
7	Lei 9.605/98 - Crimes Contra o Meio Ambiente	Art. 65 (Pichação)
8	Lei 10.671/03 - Estatuto do Torcedor	Art. 41-B (Causar tumulto)
9	Lei 10.741/03 - Estatuto do Idoso	
10	Lei 10.826/03 - Armas de Fogo	
11	Lei 11.340/06 - Maria da Penha	
12	Lei 11.343/06 - Antitóxicos	
13	Lei 12.737/12 - Tipificação Criminal de Delitos Informáticos	
14	Lei 13.104/15 - Lei do Feminicídio	
15	Lei 13.146/15 - Estatuto da Pessoa com Deficiência	
16	Lei 13.718/18 - Crimes de Importunação Sexual e de Divulgação de Cena de Estupro	

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2021.

Desta forma, a informação estatística apresentada atuará como mais um indicador da efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, diretamente vinculado às ações de segurança e prevenção à criminalidade, atendendo assim a demanda da instituição e preenchendo uma lacuna que atualmente consta no rol de dados do Programa.

No decorrer da pesquisa foi elaborada a ficha técnica do indicador, com seus metadados (informações que descrevem os dados), cujo processo de elaboração apresenta a viabilidade da sua utilização, a ser disponibilizada aos seus usuários.

**Quadro 3.** Ficha técnica do indicador: Percentual de alunos egressos do Proerd Bahia autores de ocorrências policiais relacionadas às drogas e à violência.

Definição	Percentual de alunos participantes do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência na Bahia identificados como autores em ocorrências policiais relacionadas às drogas e violência.
Interpretação e uso	<p>Estima o percentual de egressos do Programa Educacional de Resistência às Drogas na Bahia que se envolveram como autores em ocorrências relacionadas às drogas e à violência.</p> <p>De maneira geral, altos percentuais refletem baixa efetividade da aplicação do Programa, e baixos percentuais refletem alta efetividade da aplicação do Programa frente aos objetivos da Segurança Pública.</p>
Limitações	<p>Existem casos de envolvimento com drogas e violência que não são finalizados em registros de ocorrências policiais, e só serão analisados pelo indicador as ocorrências registradas no SIGIP ou outro sistema que venha a substituí-lo na ação de registro de ocorrências policiais.</p> <p>O indicador não pode ser analisado de forma isolada uma vez que resultados de ações preventivas necessitam de análise conjunta com demais fatores que impactam no objeto de análise.</p>
Metodologia de cálculo simplificada	<p>Contagem de alunos do Proerd que se envolveram como autores em ocorrências relacionadas às drogas e à violência, descrito como percentual.</p> <p>Unidade de medida: unidade; Apresentação: percentual.</p>
Desagregação geográfica	Municípios, Estados e Regiões.
Periodicidade	<p>Mensal.</p> <p>Período disponível: a partir de 2008 (com restrições).</p>
Fonte	<p>Dados:</p> <p>Sistema de Gestão do Programa Educacional de Resistência às Drogas à Violência – SiGProerd; Sistema de Informação e Gestão Integrada Policial – SIGIP ou outro sistema que venha a substituí-lo na ação de registro de ocorrências policiais.</p>
Categorias disponíveis (subgrupos)	<p>Autores em ocorrências relacionada às drogas;</p> <p>Autores em ocorrências relacionadas ou equiparadas à violência;</p> <p>Autores em outras ocorrências.</p>

Parâmetros e recomendações	Alto se > 2,04% Intermediário se = 2,04% a 1,67% Bom se = 1,66% a 1,11% Excelente se < 1,11%
Informações complementares	Quando o percentual for alto, analisar os parâmetros de aplicação do Programa juntamente com fatores sociais, pessoais e econômicos, que interferem diretamente no indivíduo e em suas escolhas.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Os parâmetros foram obtidos tomando por base estudos e pesquisas realizadas no ano de 2019, e considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Relatório da Defensoria Pública do Estado das Audiências de Custódia em Salvador/Bahia, e da Superintendência de Gestão Tecnológica e Organizacional da Secretaria da Segurança Pública da Bahia, através dos quais conclui-se então que a proporção de ocorrência policiais com autores da faixa etária em análise, no estado em 2019 é de 2,04%. Então compreende-se que um dos objetivos do Programa seria reduzir esse percentual entre seus egressos e foram elaboradas métricas para avaliação do resultado estatístico obtido.

Considerando que não houve ainda, estudo resultante de uma tecnologia semelhante, salienta-se a possível necessidade de uma revisão futura dos parâmetros do indicador, à medida que sua utilização ocorre pela equipe responsável em analisar os dados e informações.

## RESULTADOS

O crescimento do PROERD na Bahia, tem levado a um consequente aumento de investimentos de recursos estatais e à cobrança institucional de verificação dos resultados através de indicadores diretamente relacionados às ações de segurança pública, quantificando o impacto positivo do Programa. Assim, é importante salientar que, a partir dos resultados obtidos através do monitoramento pós PROERD, a Polícia Militar da Bahia estará atendendo o quanto estabelecido pela

auditoria operacional realizada pelo TCE (2015) que elencou um rol de atividades a serem realizadas para melhorar o desempenho do Programa no estado.

Iniciada a utilização da ferramenta, a Polícia Militar da Bahia e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência fruirão dos benefícios de acompanhamento e monitoramento dos alunos egressos do Programa, com a verificação se houve redução do envolvimento de crianças e adolescentes em ocorrências policiais por influência da participação no Programa, e o demonstrativo percentual dos alunos que se envolveram em ocorrências e os que permaneceram longe delas.

Na ferramenta também podem ser trabalhados os dados de aplicação do Programa, a exemplo do semestre, Comando de Policiamento Regional (CPR), unidade, escola e currículo, a fim possibilitar, no caso de envolvimento em ocorrências, identificar quando o aluno foi atendido pelo PROERD e os detalhes da aplicação pertinentes, para ser possível identificar melhoramentos necessários.

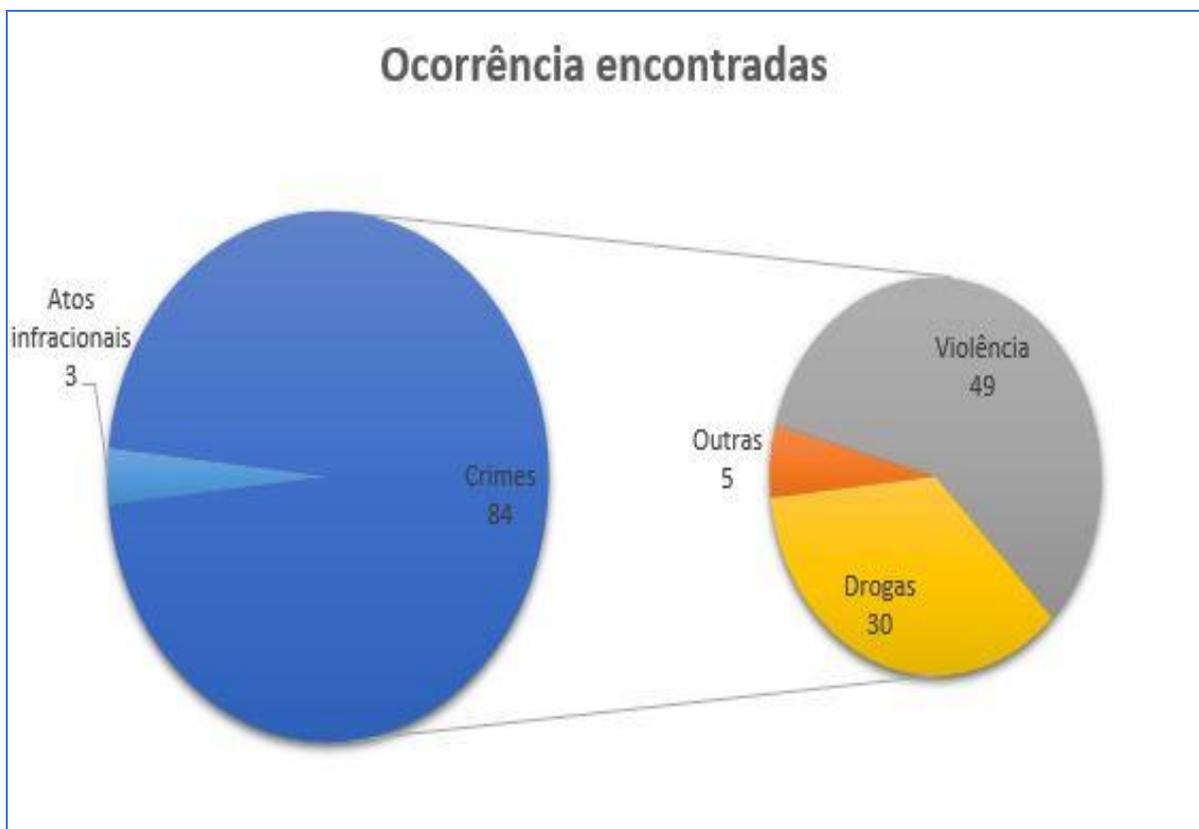
A construção da ferramenta, não acarretará custos adicionais à Polícia Militar da Bahia, considerando que todo o processo de implantação será desenvolvido por profissionais integrantes da Secretaria de Segurança Pública, em específico, do Departamento de Modernização e Tecnologia da PMBA (DMT) e da Superintendência de Gestão Tecnológica e Organizacional (SGTO).

No que se refere ao acesso de dados pessoais, a operacionalização da ferramenta será efetuada em cumprimento ao quanto estabelecido pela Lei nº 13.853 de 8 de julho de 2019 (Lei Geral de Proteção de Dados), considerando que as informações apresentadas nos relatórios estarão sob a forma de indicadores quantitativos, transmissão dos dados Inter sistemas, impedindo a exposição dos dados pessoais, bem como, a disponibilização de acesso aos registros, para outras operações não autorizadas.

Concluídos os testes realizados pela SGTO na base de dados do SIGIP para constituição do lastro da aplicação, constatou-se que, dos 7.771 (sete mil setecentos e setenta e um) alunos do Programa pesquisados, foram identificadas 87 (oitenta e sete) ocorrências policiais, sendo 84 (oitenta e quatro) dos anos de 2008 e 2009, e 03

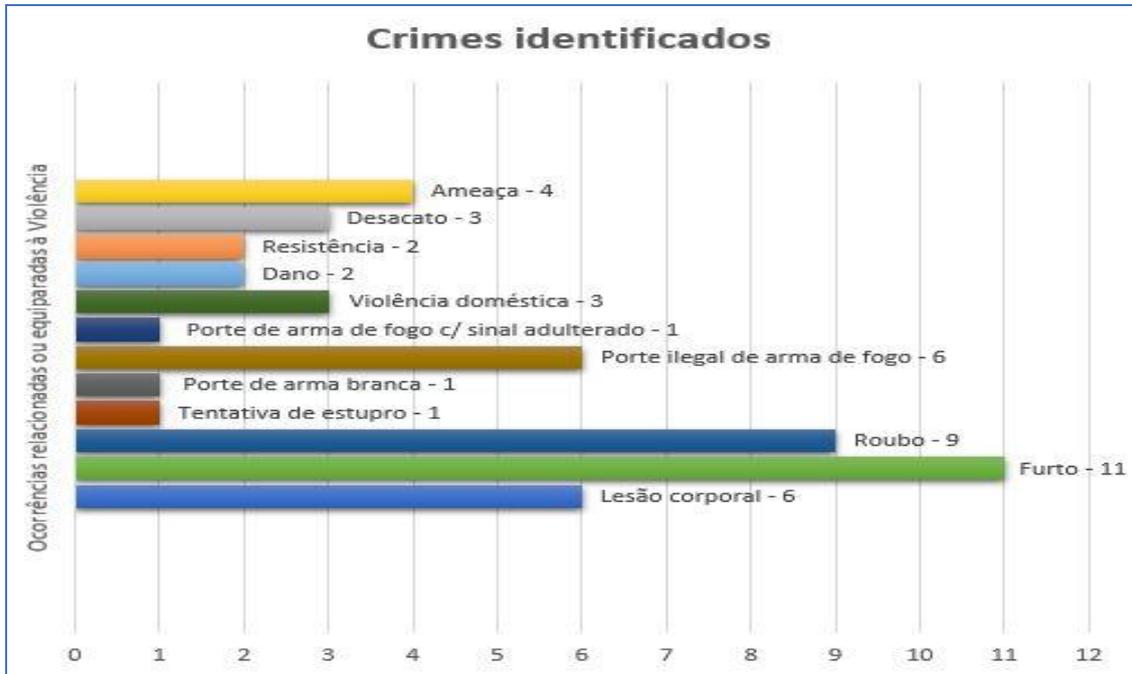
(três) dos anos de 2018 e 2019. Salienta-se que das ocorrências identificadas, as 03 (três) dos anos de 2018 e 2019 foram atos infracionais, e das 84 (oitenta e quatro) dos anos iniciais, 30 (trinta) eram ocorrências relacionadas às drogas (35,7%), 49 (quarenta e nove) eram relacionadas ou equiparadas à violência (58,3%) e 05 (cinco) eram relacionadas a outras ocorrências (6%). As 87 (oitenta e sete) ocorrências foram praticadas por 40 (quarenta) egressos, o que significa um retorno de 0,51%, avaliado pelo indicador como um nível excelente de efetividade do Programa na Bahia.

**Gráfico 4.** Ocorrências policiais encontradas na pesquisa durante a elaboração da aplicação.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

**Gráfico 5.** Crimes identificados na pesquisa durante a elaboração da aplicação: ocorrências relacionadas ou equiparadas à violência.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

**Gráfico 6.** Crimes identificados na pesquisa durante a elaboração da aplicação: ocorrências relacionadas às drogas.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

**Gráfico 7.** Crimes identificados na pesquisa durante a elaboração da aplicação: outras ocorrências.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

A apresentação do rol de ocorrências registradas possibilita conhecer as ações delituosas praticadas e afirmar, conforme o resultado da pesquisa, que o mesmo autor praticou mais de um delito e todos foram lançados no mesmo registro, que computou as diversas ações.

Dos egressos identificados como autores, 50% praticou apenas um delito, no entanto, também foi constatada nesta pesquisa, a prática reiterada por parte de alguns autores. Foi observado que a outra metade dos egressos se distribuiu entre a prática de 2 (duas) e 10 (dez) ocorrências, registradas entre 1 (um) e 5 (cinco) anos, dado obtido em decorrência de que o banco de dados do SIGIP fornece a idade do autor na data de registro do fato.

**Quadro 4.** Panorama das ocorrências registradas.

ORD	QUANTIDADE DE AUTORES	QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS	IDADES NOS REGISTROS*
1	20	1	1
2	6	2	1
3	5	2	2

4	3	3	2
5	2	6	4
6	1	4	1
7	1	4	2
8	1	6	2
9	1	10	5
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

\*Consta que algumas ocorrências foram registradas quando o autor tinha idades diferentes.

Após análise da ferramenta por parte da SGTO e do DMT, concluiu-se que ocorrerá uma utilização mais eficiente e eficaz, a partir da composição do banco de dados do Sistema de Gestão do PROERD (SiGProerd), iniciado em 2021. Os técnicos contraindicaram a utilização dos dados de anos anteriores de alunos que não possuam CPF e data de nascimento, pois haveria a possibilidade de erro em decorrência da existência de homônimos com mesma data de nascimento, impactando na performance da consulta e na confiabilidade dos dados.

Os resultados da pesquisa na aplicação serão representados na tela do SiGProerd da seguinte forma:

- a) Quantidade de alunos pesquisados, e quantidade total e percentual de alunos egressos do PROERD Bahia autores em ocorrências policiais da pesquisa mensal mais recente;
- b) Quantidade de ocorrências policiais encontradas, representadas em gráfico dividido em atos infracionais e crimes, e estes desmembrados em ocorrências relacionadas às drogas, relacionadas ou equiparadas à violência e outras ocorrências;
- c) Histórico com o comparativo mensal do percentual de alunos egressos do PROERD Bahia autores em ocorrências policiais, constando os meses em que foram realizadas as pesquisas, representado em gráfico;

- d) Quantidade de crimes identificados na pesquisa mensal mais recente, que tiveram alunos egressos do PROERD Bahia como autores, representados em 03 (três) gráficos:
  - i) Ocorrências relacionadas às drogas;
  - ii) Ocorrências relacionadas ou equiparadas à violência;
  - iii) Outras ocorrências.
- e) Indicador PROERD: Percentual de alunos egressos do PROERD Bahia autores em ocorrências policiais, representado por um medidor com as cores e análise conforme apresentado:

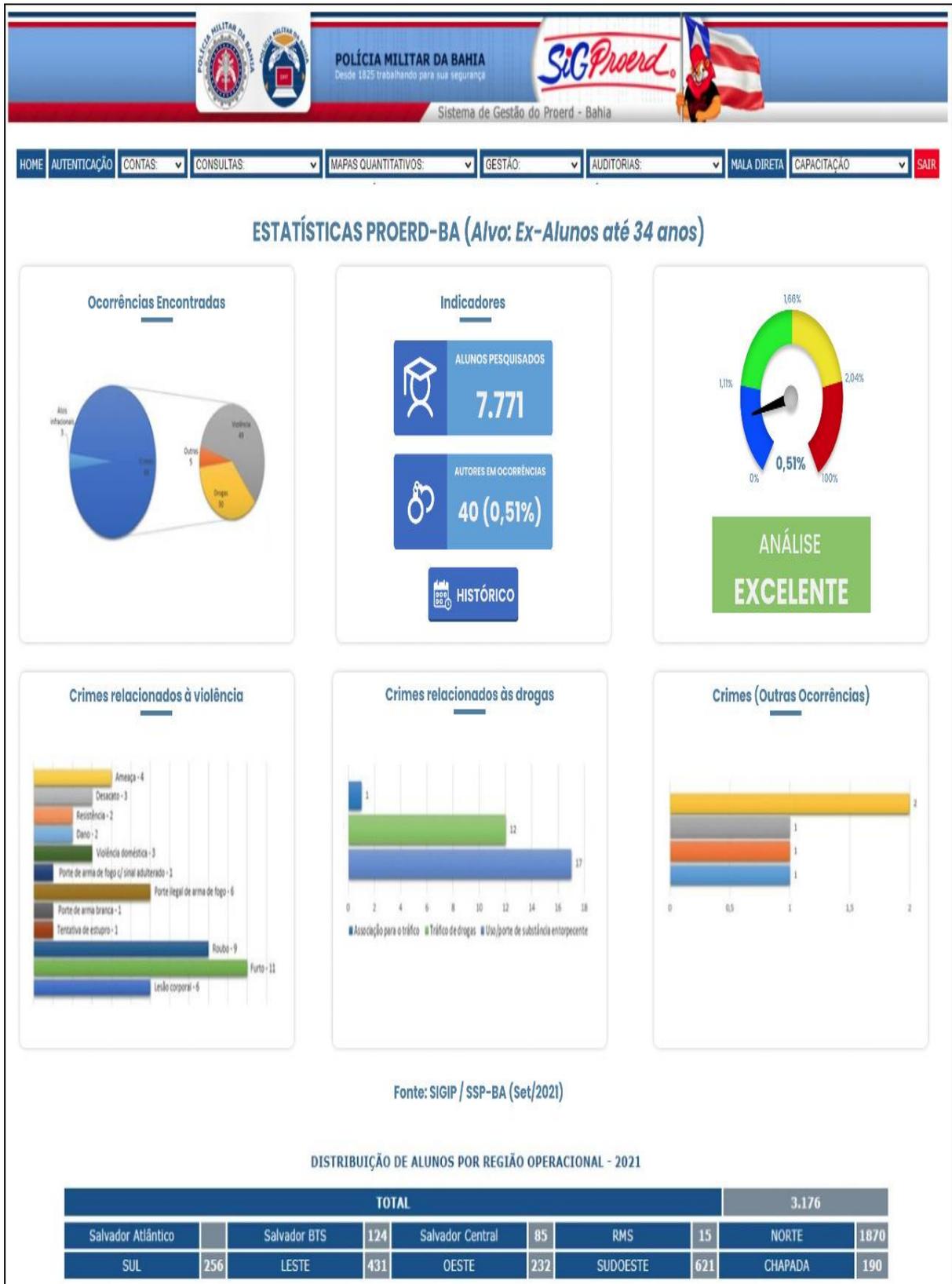
**Quadro 5.** Representação do medidor do indicador.

PERCENTUAL	ANÁLISE	COR
> 2,04%	Alto	Vermelho
2,04% a 1,67%	Intermediário	Amarelo
1,66% a 1,11%	Bom	Verde
< 1,11%	Excelente	Azul

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2021.

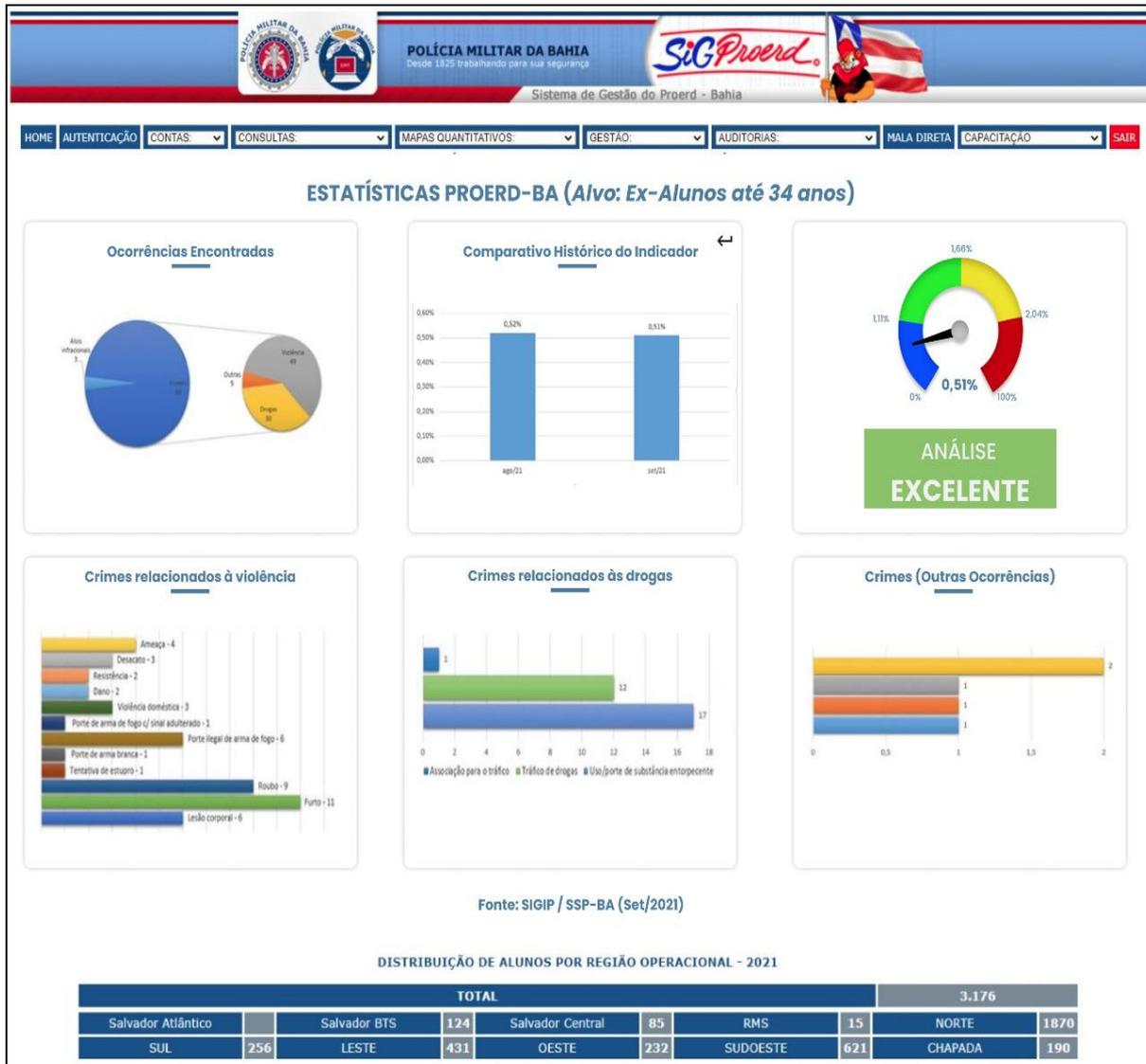
Todas as informações serão apresentadas com possibilidade de filtro de alunos atendidos por OPM, Comando regional ou Território de Identidade, o que possibilitará que os comandantes tenham conhecimento dos resultados estatísticos de sua área de atuação.

**Figura 1.** Tela 01 do SiGProerd com as informações resultantes da ferramenta tecnológica.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

**Figura 2.** Tela 02 do SiGProerd com as informações resultantes da ferramenta tecnológica.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

No que se refere ao processo de identificação de áreas com um maior índice de criminalidade, informações que podem ser utilizadas para intensificação da aplicação do Proerd, será possível que, após a análise dos dados e informações, bem como, de todos os aspectos que determinam o diagnóstico dessas localidades específicas, alinhados com mapeamento de ocorrências, manchas criminais, georreferenciamento de crimes, sejam estabelecidos os direcionamentos e procedimentos para aplicação do Proerd, inclusive a escolha das escolas e a abordagem junto à comunidade local. O processo de aplicação do Proerd nessas áreas, se traduz como uma ação preventiva de aproximação com a comunidade, com vistas a promover a redução da influência degradante, provocada pelos agentes da

criminalidade, em determinadas localidades.

Alcançados os propósitos de constituição e apresentação de um indicador relacionado diretamente à segurança pública acessível no SiGProerd, será disponibilizado pela SSP/BA um banco de dados rico em informações, que não só atenderá a demanda deste produto, como possibilitará acréscimos de outras pesquisas, como a apresentação do quantitativo de ocorrências no qual cada egresso se envolveu após o Programa. É possível ainda, no decorrer de sua utilização, se verificada a necessidade, a alteração dos parâmetros das pesquisas já existentes, por exemplo, a alteração da idade limite da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do processo de monitoramento do PROERD aqui proposto, e com base na análise dos resultados obtidos, será possível estabelecer um diagnóstico sobre o desempenho das ações desenvolvidas no cumprimento da missão, neste caso e de maneira específica, face às ações preventivas no desenvolvimento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, justificar a destinação dos investimentos aplicados, e assim efetuar as devidas adequações e o aperfeiçoamento das atividades relacionadas ao emprego do Policiamento Comunitário. A partir de um trabalho integrado utilizando a Tecnologia da Informação, a Secretaria de Segurança Pública amplia, cada vez mais, o desempenho operacional dos órgãos e instituições que compõem o sistema de segurança do Estado, nas ações voltadas à repressão, e de maneira, imprescindível, na atuação e no desenvolvimento de ações preventivas.

O produto desenvolvido por este Projeto de Intervenção contribuirá para a otimização das ações preventivas da PMBA, com foco na filosofia de Polícia Comunitária, no que se refere à finalidade do Plano Estratégico 2017-2025, em referência ao modelo de gestão centrado em resultados. O aprimoramento das ações estabelecidas na elaboração de um planejamento, se define a partir da análise e mensuração dos resultados já alcançados, possibilitando ao tomador de decisões, a

realização de mudanças e/ou criação de novos direcionamentos na gestão organizacional, em busca de um nível de excelência na prestação de um serviço de maior qualidade à população.

O presente trabalho não apresenta um produto engessado em seu funcionamento, nem tampouco se encerra aqui, pelo contrário, permite a ampliação e o surgimento de novas oportunidades para a realização de aperfeiçoamentos e adequações que vão surgindo com a evolução da tecnologia. Da mesma forma, objetivando sua efetividade, se trata de uma ferramenta que permite as alterações necessárias, com a finalidade de promover o acompanhamento das mudanças sociais, as quais acontecem, em um ritmo cada vez mais acelerado, exigindo da administração pública, um crescente desempenho nas mais diversas áreas do conhecimento, neste caso, da Tecnologia da Informação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Defensoria Pública Do Estado. **Relatório das Audiências de Custódia em Salvador/Bahia**: ano 2019 e dados globais 2015-2019. Salvador, BA: ESDEP, 2020. 71 p.

BAHIA. Polícia Militar. Comando Geral da - PMBA. Portaria nº 103 - CG/21. Regula o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Proerd, no âmbito da PMBA, revoga a Portaria n. 038-CG/07 e dá outras providências. BAHIA. Polícia Militar da Bahia. Subcomando-Geral. **BGO**, [Salvador, BA], n. 150, p. 6264-6284, 06 de ago. 2021.

BAHIA. Polícia Militar. **Plano Estratégico da Polícia Militar da Bahia 2017-2025**: a PMBA rumo ao seu bicentenário. Salvador, BA: EGBA, 2017. 112 p.

BAHIA. Polícia Militar. **Plano de Trabalho Anual - PTA 2021**: PMBA, uma força a serviço do cidadão. Salvador, BA: [PMBA], 2021. 52 p.

BAHIA. Polícia Militar. **Relatório do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Proerd 2020**. Salvador, BA: PMBA, 2020. 33 p.

BAHIA. Secretaria da Segurança Pública. **O NCGEO**. Salvador, BA. Disponível em: <http://www.ssp.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=47>. Acesso em: 29 set. 2021.

BAHIA. SIGIP. **Sistema de Informação e Gestão Integrada Policial**: manual do usuário. [Salvador, BA], 2008. 21 p.

BAHIA. Superintendência de Gestão Tecnológica e Organizacional. Secretaria da Segurança Pública. **Levantamento de ocorrências registradas no SIGIP**. Salvador, BA: SGTO, 2021. Planilha excel.

BAHIA. Tribunal de Contas do Estado. **Auditoria operacional**: Programa Educacional de Resistência às Drogas- Proerd. Salvador, BA: TCE/BA, 2017. 33 p. Sumário Executivo/TCE/BA. n. 17.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas;

define crimes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm). Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.853, de 08 de julho de 2019**. Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/113853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113853.htm). Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. **Bahia**: relatórios analíticos Infopen. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 04 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/sisdepen/mais-informacoes/relatorios-infopen/bahia>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. **Depen lança dados do Sisdepen do primeiro semestre de 2020**. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 15 out. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/noticias/depen-lanca-dados-do-sisdepen-do-primeiro-semester-de-2020>. Acesso em: 31 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento nacional de informações penitenciárias: período de janeiro a junho de 2020**. [Brasília, DF]: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 30 set. 2020. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMjU3Y2RjNjctODQzMm00YTE4LWUwMDAtZDIzNWQ5YmIzMzk1IiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 31 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **PPE**. [Brasília, DF]: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <https://www.novo.justica.gov.br/sua-seguranca-2/seguranca-publica/sinesp-1/sinesp-ppe/ppe>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Portaria N° 43, 12 de maio de 2019**. Institui a Diretriz Nacional de Polícia Comunitária e cria o Sistema Nacional de Polícia Comunitária. Brasília, DF: [SENASP], 2019. 40 p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Assuntos Econômicos. **Guia metodológico para indicadores**: orientações básicas aplicadas à metodologia do Plano Plurianual, PPA 2016-2019. Brasília, DF: MP, 2018. 36 p. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-ppa/arquivos/ppas>

anteriores/ppa-2016- 2019/guia\_indicadores\_ppa.pdf. Acesso em: 03 ago.2021.

BRASIL. Ministério da Segurança Pública. **Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2018-2028: SUSP - Sistema Único de Segurança Pública**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [https://www.justica.gov.br/news/copy\\_of\\_PlanoePolticaNacionaldeSeguranaPblicaDefesaSocial.pdf](https://www.justica.gov.br/news/copy_of_PlanoePolticaNacionaldeSeguranaPblicaDefesaSocial.pdf). Acesso: 13 jun. 2021.

CERQUEIRA, Lílian; ROSÁRIO, Dilson; MORAES, Deraldo. **Manual de metodologia científica: desmistificando o método**. Salvador, BA: Áster, 2018.

CPF é incluído pelos cartórios nas certidões de nascimento. **Registro Civil**. [s. l.], 16 abr. 2020. Disponível em: <https://blog.registrocivil.org.br/2020/04/16/cpf-e-incluido-pelos-cartorios-nas-certidoes-de-nascimento/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar Distrito Federal. **Proerd Programa Educacional de Resistência às Drogas: manual do instrutor curso de pais, capacitando os pais para ajudarem os filhos a fazerem escolhas positivas**. Brasília, DF. 76 p.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **The practice of management**. Amsterdam; Londres: Butterworth-Heinemann, 2007. Xiv, 355 p. A coleção clássica de Drucker.

FERREIRA, Carolina Cutrupi; CORRALES, Beatriz Rossi; COTE, Larissa Costa; TEIXEIRA, Mariana Toledo. **A tecnologia a serviço da segurança pública: caso PMSC mobile**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-24322020000100400&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322020000100400&tlng=pt). Acesso em 4 jan. 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário brasileiro de Segurança Pública**. [São Paulo], ano 14, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Série Educação a Distância.

GERMANO, Darwin Salgado. **Estatísticas de aproveitamento e atuação do PROERD no estado de Mato Grosso**. Mato Grosso [s. n.], [2020]. 11 slides.

GOMES, Sidney Costa; RESENDE, Solange da Silva. **Programa Educacional de Resistência às Drogas - Proerd, na Bahia: uma mudança de sentido**. Orientador: Antônio Jorge Ferreira Melo; Nadja Maria Lima Maciel. 2008.139 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública - CEGESP) - Polícia Militar do Estado da Bahia. Academia de Polícia Militar, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, 2008.

IBGE. **Bahia**: censo, universo, características da população e dos domicílios [s.l]: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/pesquisa/23/24304>. Acesso em: 19 ago. 2021.

IBGE. **SIDRA**, Banco de Tabelas Estatística: projeção da população, tabela 7358, população por sexo e idade. [s.l]: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7358>. Acesso em: 19 ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2003. 311 p.

MATO GROSSO. Polícia Militar. Quartel do Comando Geral. Coordenação Estadual do D.A.R.E/Proerd. **Relatório sobre levantamentos realizados pela coordenação do Proerd, para busca de ampliação das ações para o ano de 2013**. Cuiabá, MT: PM, 2013. 14 p.

MELO, Silas Tiago Oliveira de **Revisão histórica do Programa Educacional de Resistência às Drogas**: uma estratégia eficiente e de baixo custo adotada pela Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: PMMG, 2019. 15 p.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de Minas Gerais. **Proerd coletânea de manuais**: Curso de Formação de Instrutores. Belo Horizonte, MG: PMMG, 2015. 324 p.

MINAS GERAIS. Polícia Militar de Minas Gerais. **Proerd manual do instrutor**: currículo para crianças 5º ano, caindo na real. Belo Horizonte, MG: PMMG, 2013. 112 p.

MORAES, Vanessa Chaves de Jesus de. **Análise do grau de eficiência do Proerd aferido a partir da não entrada na carreira criminosa das crianças e adolescentes submetidas ao programa a partir do estudo de caso de uma escola em Belo Horizonte entre os anos de 2005 e 2016**. Orientador: Bráulio Figueiredo Alves da Silva. 2016. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Estudos de Criminalidade e Segurança Pública/CRISP) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2016.

PACHECO, Cesar de Sá. et al. **Policciamento comunitário na Bahia**. Salvador, BA: EGBA, 2019. 270 p.

PALADINI, Edson Pacheco. Histórico da gestão da qualidade. In: CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade**: teoria e casos. 4. imp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 1, p. 1-24.

PALADINI, Edson Pacheco. Perspectiva estratégica da qualidade. In: CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade**: teoria e casos. 4. imp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 2, p. 25-84.

PARANÁ. Serviço Social da Indústria. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. **Construção e análise de indicadores**. Curitiba, PR: [s.n.], 2010. 108 p. Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/construcao-e-analise-de-indicadores.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/construcao-e-analise-de-indicadores.pdf). Acesso em: 03 ago.2021.

RODRIGUES, Marlon Leal; SOUTO, Dieny (org.). **Diagnóstico Proerd: uma introdução ao estudo dos discursos de alunos e professores que vivenciaram o Programa Educacional de Resistência às Drogas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. 375 p.

SANTOS, Silvanio Aquino dos. **Proerd: continuar é preciso! proposta de criação de uma rede de suporte contínuo aos alunos egressos do programa no município de Barreiras**. Orientador: Camilo Otávio Alonso Uzêda; Francisco César Cunha Bomfim. 2017. 109 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Pública/CESP) - Polícia Militar do Estado da Bahia. Academia de Polícia Militar, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, 2017.

SERRA, Alberto. **Modelo aberto de gestão para resultados no setor público**. Tradução: Ernesto Montes-Bradley y Estayes. Natal, RN: SEARH/RN, 2008. 151 p. Título original: Modelo aberto de gestión para resultados en el sector público. Disponível: [https://issuu.com/saberes.seap/docs/modelo\\_aberto\\_de\\_gestao\\_para\\_resultados\\_n\\_o\\_setor\\_p](https://issuu.com/saberes.seap/docs/modelo_aberto_de_gestao_para_resultados_n_o_setor_p). Acesso em: 25 set. 2021.

SILVA, João Apolinário da. **Indicadores estatísticos: de atividade policial militar**. [Salvador, BA], 2008. 87 p.

URPIA, Igor Bacelar da Cruz; OLIVEIRA, Flávia Ferreira de Brito (org.). A Polícia Militar da Bahia e a escola: contribuindo na prevenção ao uso indevido das drogas. *In*: BOMFIM, Francisco César Cunha; RODRIGUES, Nívia Bomfim Queiroz; OLIVEIRA, Flávia Ferreira de Brito (org.). **Memórias, histórias e práticas educativas: experiências e vivências do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) da Bahia**, Salvador, BA: EGBA, 2018. p.121.

VASCONCELOS, Antônio Bezerra de; MOURA, Elson Paiva de; INÁCIO, Flávio Roberto da Silva. **Projetos sociais implementados pela PMRR e sua importância para a sociedade: propostas objetivando a minimização do uso de drogas e da violência pela população infanto-juvenil na capital Boa Vista- RR**. Orientador: Cláudio Reynaldo Barbosa de Souza; Fernando Jorge Portugal do Nascimento. 2009. 144 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Pública/CESP) - Polícia Militar do Estado da Bahia. Academia de Polícia Militar, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, 2009.